

A instituição midiática *Veja* e a produção de sentidos referentes aos sujeitos candidatos à Presidência da República

CAMILA FERNANDES BRAGA

Resumo: No presente artigo descrevemos a forma como a instituição midiática *Veja* constrói sentidos das candidaturas de Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva, Geraldo Alckmin e José Serra. Embasamo-nos, assim, em noções da Análise do Discurso Francesa como suporte epistemológico para analisar o discurso que subjaz à candidatura à Presidência da República que a instituição midiática *Veja* enuncia. Elaboramos este trabalho, partindo da hipótese de que a instituição midiática produz sentidos que revelam a posição da qual ela enuncia, além de evidenciar processos de identificação e desidentificação com os candidatos.

Palavras-chave: Análise do Discurso, instituição midiática, discurso político, efeito de sentido.

1. Introdução

Este artigo faz parte da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Lugares discursivos no discurso político”, finalizada em fevereiro de 2010, na qual examinamos a produção de sentidos por uma instância enunciativa sujeitudinal midiática acerca de candidatos à Presidência da República.

A partir do *corpus* desta pesquisa, decidimos aprofundar algumas análises, na medida em que outros sentidos foram construídos, a partir de releituras. Assim, selecionamos sequências discursivas que evidenciam regularidades que remetem a sentidos que apontam para uma identificação ou desidentificação da instituição midiática *Veja* com os candidatos à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva, Geraldo Alckmin e José Serra.

Para este exercício de análise, tomamos como arcabouço teórico a Análise do Discurso de linha francesa, quando discute questões concernentes à construção de sentidos, à noção de silenciamento, instância enunciativa sujeitudinal e lugar discursivo.

2. A produção de sentidos

A partir da noção de sentido, “compreendida como efeito de sentido entre sujeitos em interlocução” (FERNANDES, 2008, p. 14), faremos uma reflexão sobre a forma de sua construção nos dizeres da instituição midiática *Veja*, referida aqui como instância enunciativa sujeitudinal, acerca das candidaturas.

De acordo com as reflexões de Pêcheux,

(o sentido) é determinado pelas posições sócio-ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas) (...) e mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam (...), isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem (PÊCHEUX, 1988, p. 160).

A partir dessa reflexão, podemos compreender que o efeito de sentido será determinado pelas posições ideológicas nas quais os sujeitos em processo de interlocução estão inscritos. Assim, a instituição midiática *Veja* constrói sentidos das candidaturas de acordo com a sua posição sócio-político-ideológica e com a dos candidatos, ou seja, ela produz sentidos de identificação e desidentificação de acordo com as inscrições políticas desses.

3. Instância enunciativa sujeitucional

A partir da reflexão teórica realizada por Santos (2009), consideramos a instância enunciativa sujeitucional como uma alteridade de instâncias-sujeito no interior de um processo enunciativo.

No que concerne à noção de instâncias-sujeito, é relevante discorrer sobre as facetas do sujeito discursivo enquanto lugar social e lugar discursivo. De acordo com as reflexões de Pêcheux (1988), lugar social é aquele ocupado pelo indivíduo empírico, “de carne e osso”, dotado de um nome, família etc. A partir do momento em que este indivíduo é interpelado ideologicamente por meio de relações sociais, ele passa a ocupar um lugar discursivo e torna-se um sujeito.

Assim, a instituição midiática *Veja* configura-se como instância enunciativa sujeitucional à medida que, inscrita em determinada ideologia, deixa de ocupar o lugar social de veículo de informações e passa a ocupar um lugar discursivo de apoio a determinadas candidaturas. Ao passar por esse processo, a instituição funciona como uma instância-sujeito porque toma uma posição a partir de suas inscrições ideológicas e constrói sentidos que revelam o lugar discursivo do qual ela enuncia.

4. Silenciamento

De acordo com Orlandi (1992), há uma classificação para o silêncio: o silêncio fundante e a política do silêncio. Em nossa pesquisa, trabalharemos a noção da política do silêncio segundo a qual, ao enunciar, o sujeito está, necessariamente, não enunciando outros sentidos, uma vez que o sentido é produzido a partir da posição da qual esse sujeito enuncia.

A partir dessas reflexões, perceberemos, nas análises, a relevância de sentidos que são silenciados pela instância enunciativa sujeitucional *Veja*, pois eles constituem fortes evidências do lugar discursivo ocupado por essa instância, principalmente no que tange ao processo de desidentificação da instituição com o candidato Luís Inácio Lula da Silva.

O silenciamento está presente na opacidade do que está dito. Assim, é necessário conhecer as inscrições ideológicas dos candidatos e da instituição midiática para se perceber o que está dito, mas não enunciado na superfície dos dizeres, ou seja, o que foi silenciado. Assim, encontramos regularidades que apontam para processos de identificação e desidentificação da instituição com os candidatos.

5. Sobre a metodologia de análise

Como foi dito na introdução, optamos por uma unidade metodológica de análise que consistiu em levantar sequências discursivas, extraídas de reportagens da instituição midiática *Veja*. Essas sequências foram escolhidas por se constituírem de regularidades que identificam a instância enunciativa sujeitucional, o tipo de sentido que está sendo produzido por ela e os processos de identificação e desidentificação da instituição com os candidatos à Presidência da República.

É pertinente explicitar que as reportagens das quais retiramos as sequências discursivas foram selecionadas a partir de uma temática que a revista constrói para comparar as candidaturas e, oportunamente, mostrar a candidatura com a qual ela se identifica.

Seguidamente, procuramos, nas sequências discursivas, por enunciados operadores de sentidos que revelassem a tomada de posição da instância enunciativa sujeitucional *Veja* em relação ao candidato à Presidência da República Luís Inácio Lula da Silva, enunciados esses que revelaram, como será visto nas análises, sentidos de desidentificação da instituição com o referido candidato.

6. Análises

Faremos as análises em quatro sequências discursivas (SD1, SD2, SD3 e SD4) que foram retiradas de uma reportagem encontrada na instituição midiática *Veja* na edição de 28 de dezembro de 2005. Essas sequências nos possibilitam comparar a forma como a instância enunciativa sujeitucional *Veja* constrói sentidos das candidaturas de Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva, Geraldo Alckmin e José Serra.

SD1

Os livros que marcaram os presidenciais

Uma das maneiras de conhecer o pensamento e medir o preparo de um candidato é saber que leituras o influenciaram. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso,

por exemplo, afirmava ser um entusiasta da obra do sociólogo alemão Max Weber. *Veja* perguntou aos potenciais candidatos a presidente sobre suas preferências literárias.

Observa-se, logo no título dessa SD, “Os livros que marcaram os presidenciais”, a tentativa da instituição midiática *Veja* de significar as candidaturas por meio de um critério estabelecido para, intencionalmente, marcar um diferencial que favorecesse o lugar discursivo tomado por essa instância. Percebemos, então, a primeira tentativa da instituição midiática de silenciar a desqualificação do candidato Luís Inácio Lula da Silva. Há, também, uma tentativa de silenciar um sentido de ironia, pois, como veremos a seguir, a instância enunciativa sujeitudinal *Veja* tenta construir uma imagem de que o candidato Lula é desprovido de conhecimento, ou seja, encontramos uma regularidade que evidencia desidentificação da instituição midiática *Veja* com o candidato Lula.

Em seguida, no enunciado “Uma das maneiras de conhecer o pensamento e medir o preparo de um candidato é saber que leituras o influenciaram.”, encontramos, novamente, evidências de que a instância enunciativa sujeitudinal *Veja* quer mostrar a inteligência e o preparo dos candidatos por meio das leituras feitas por eles. Percebemos, nesse enunciado, que *Veja* escolhe o critério “livros lidos pelos candidatos” como forma de desqualificar, propositalmente, o candidato Luis Inácio Lula da Silva, desautorizando sua configuração política diante dos demais e, principalmente, para evidenciar, de forma favorável, uma tomada de posição assumida por essa instância enunciativa sujeitudinal midiática. Assim, encontramos outra tentativa de evidência de uma desqualificação do candidato Luís Inácio Lula da Silva e, conseqüentemente, outra regularidade que evidencia a desidentificação da instituição midiática *Veja* com este candidato.

A seguir, no enunciado “O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, afirmava ser um entusiasta da obra do sociólogo alemão Max Weber”, encontramos a nomeação do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso como exemplo de intelectualidade. Sabendo que o ex-presidente tem uma filiação política que defende os interesses das elites brasileiras, observa-se, de forma clara, que esta é a política com a qual a instituição midiática *Veja* se identifica. Percebemos, dessa forma, o lugar discursivo em que esta se encontra para enunciar sua posição acerca da opinião que pretende construir para influenciar seus leitores.

Ao afirmar que o ex-presidente era leitor das obras do sociólogo Max Weber, percebemos que a instância enunciativa sujeitudinal quer dar às leituras feitas por ele um sentido de impacto, sentido este que fornece credibilidade à informação. Sobre essa significação de impacto, é pertinente observar que, em muitos casos, muitos leitores de *Veja* podem até nem saber quem foi Max Weber e tão pouco ter lido algo dele. No entanto, esses leitores compreendem essa referência como algo que dá prestígio à representação construída sobre o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, diferenciando-

o, portanto, do candidato Luis Inácio Lula da Silva.

Por último, no enunciado “*Veja* perguntou aos potenciais candidatos a presidente sobre suas preferências literárias”, percebemos que o termo “potenciais” traz um sentido de ironia e exclusão em relação ao candidato Lula, uma vez que, como veremos a seguir, a instituição midiática não considera Lula um candidato em potencial. Assim, encontramos mais uma regularidade de desidentificação da instituição midiática *Veja* com o candidato Luís Inácio Lula da Silva.

Em seguida, temos:

SD2

Luís Inácio Lula da Silva:

Não consta que o atual presidente tenha lido algum livro na vida.

Nessa SD percebemos, mais uma vez, a regularidade de desidentificação da instituição midiática *Veja* com o candidato Luís Inácio Lula da Silva. É notório, também, que a instância enunciativa sujeitucional referenda sua tomada de posição para enunciar no lugar do candidato, ou seja, colocando sua posição em terceira pessoa, diferenciando-se, portanto, da posição dos demais candidatos, cujas posições são colocadas em forma de discurso direto, como veremos a seguir.

Ao tomar a voz do candidato, mencionando-o em terceira pessoa, verificamos que a instância enunciativa sujeitucional constrói um sentido de desvalorização em relação à sua candidatura, o que é enfatizado pelo enunciado “algum livro na vida”. A escolha dos itens lexicais “algum” e “vida” traz um sentido de ironia, que resume a ideia de que o candidato não tem conhecimento algum sobre qualquer assunto, o que atesta a sua desvalorização intelectual.

Continuando as análises, temos:

SD3:

Geraldo Alckmin:

“O autor que mais li na vida foi Monteiro Lobato (criador do Jeca Tatu). Da literatura infantil à adulta, gosto de tudo dele. E ele foi muito generoso com a minha Pindamonhangaba.”

Em SD3, verificamos que a instância enunciativa sujeitucional quer construir, acerca do candidato Geraldo Alckmin, uma imagem de proximidade com as pessoas mais simples. Isso é justificado pelo fato de que o autor preferido do candidato é Monteiro Lobato, autor muito conhecido pelas obras destinadas ao público infantil, o que traz uma significação de “leitura fácil e simples”.

Essa tentativa de aproximar o candidato de pessoas simples pelo argumento de gostar de leituras simples, silencia uma ironia em relação ao candidato Luís Inácio Lula da Silva, pois este, que é conhecido como o candidato preferido das pessoas mais simples, de acordo com os enunciados da instituição midiática em SD2, nunca leu nenhum livro em sua vida. Isso significa que ser um candidato próximo às pessoas humildes não significa ser desprovido de conhecimento, mas conhecedor e admirador de obras acessíveis ao grande público.

Comparando SD3 com SD2, percebemos a existência de aspas, o que comprova que, ao contrário da forma como se referiram ao candidato Lula, *Veja* deu voz ao candidato Geraldo Alckmin, deixando-o enunciar por si mesmo. Tal tomada de posição da instância midiática revela claramente o lugar discursivo que ocupa na interpelação do cenário político nacional.

Dando continuidade à análise de SD3, verificamos que no enunciado “O autor que mais li na vida foi Monteiro Lobato (criador do Jeca Tatu)”, *Veja* quer evidenciar a inscrição discursiva do candidato, o que demonstra uma tentativa de construir uma imagem de intelectualidade para ele, tentativa esta que é observada na ênfase conferida ao dizer “O autor que mais li na vida”.

Em seguida, no enunciado “Da literatura infantil à adulta, gosto de tudo dele”, verificamos que a instância enunciativa sujeitudinal confere um sentido de intelectualidade sem distanciar o candidato de um sentido de popularidade junto ao eleitorado. Isso é constatado porque a admiração do candidato pela diversificação literária do autor preferido produz uma significação de que o candidato conhece a obra de Monteiro Lobato. Além disso, outra evidência de intelectualidade conferida ao candidato é a historicidade do próprio autor Monteiro Lobato, que é muito conhecido e prestigiado na literatura brasileira, além de ter sido conhecido por suas ideias socialistas, o que, conseqüentemente, confere ao candidato Geraldo Alckmin a imagem de uma pessoa simpática aos ideais socialistas.

Por último, temos o enunciado “E ele foi muito generoso com a minha Pindamonhangaba”, que estabelece uma relação patêmica¹ entre a referência literária do candidato e a cidade na qual ele nasceu. Esse sentido construído no enunciado é outra tentativa de aproximar o candidato das pessoas mais simples, uma vez que evidencia a origem do candidato: uma cidade do interior.

Partiremos, agora para a análise de SD4, na qual temos:

SD4:

José Serra:

“Machado de Assis, principalmente os contos e os clássicos Quincas Borba, Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro. De Dostoiévski, Crime e Castigo.

¹ Considerando a *patemia*, aqui, como marcas enunciativas da tensão sofrida pelo enunciador, a partir de influências de um *ethos* social, vinculado às condições de produção do processo enunciativo (SANTOS, 2009, p. 89)

Do poeta Fernando Pessoa, especialmente seu heterônimo Álvaro de Campos.”

Ao fazer a leitura de SD4, verificamos a maior evidência de tentativa, pela instância enunciativa sujeitodal *Veja*, de conferir intelectualidade a um candidato com o qual ela demonstra uma forte identificação.

Percebemos primeiramente que, assim como fez com o candidato Geraldo Alckmin (ver SD3), a instituição midiática deu voz ao candidato José Serra, o que é comprovado pela presença de aspas, marcando, assim, a utilização do discurso direto.

Em seguida, percebemos a nomeação, como predileção de leitura, de clássicos da literatura mundial e, mais exatamente, a nomeação de obras mais conhecidas de cada um dos autores.

No enunciado “Machado de Assis, principalmente os contos e os clássicos Quincas Borba, Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro”, verificamos a afirmação de que o candidato é leitor das obras de Machado de Assis, considerado um dos maiores nomes da literatura brasileira pelos estudiosos da área, e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. Ainda há, neste enunciado, a citação da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* como um dos livros prediletos do candidato. Sabendo-se que esse livro é considerado a obra-prima de Machado de Assis, verificamos, novamente, uma asseveração do sentido de intelectualidade conferido ao candidato.

Em “De Dostoiévski, Crime e Castigo”, novamente há a nomeação de um clássico mundial. O autor Fiódor Dostoiévski é considerado um dos maiores romancistas da literatura russa e um dos cânones universais da literatura. Essa historicidade do autor, juntamente com o fato de ter sua obra-prima citada pelo candidato José Serra como uma de suas prediletas, mais uma vez, assevera esse sentido de intelectualidade ao candidato.

No enunciado “Do poeta Fernando Pessoa, especialmente seu heterônimo Álvaro de Campos”, há a nomeação de um dos maiores poetas da literatura portuguesa, assim como a nomeação do heterônimo que foi o único a apresentar fases poéticas em sua obra, o que confere ao candidato a qualidade de ser conhecedor, também, de poesias e de demonstrar um sentido de sensibilidade ao seu perfil como candidato apoiado pela instância midiática.

Analisando, assim, as preferências literárias do candidato, verificamos que há uma diversificação grande nas obras lidas por ele, o que é enfatizado pelo fato de que os autores citados têm origens diferentes, o que comprova a tentativa da instância enunciativa sujeitodal *Veja* de construir, para o candidato José Serra, a imagem de intelectual, conhecedor de distintas literaturas.

A partir dessa imagem construída para o candidato há o silenciamento de um sentido de humilhação e desautorização política em relação ao candidato Luís Inácio Lula da Silva, pois, como foi visto, *Veja* afirma que esse candidato nunca leu nenhum livro.

7. Considerações finais

Ao finalizarmos as análises, é pertinente enfatizar a relevância da relação que existe entre as inscrições ideológicas de um sujeito com os seus enunciados, pois essas inscrições se materializam no discurso que, por sua vez, materializa-se na linguagem. Nessa perspectiva, é possível identificar as inscrições ideológicas do sujeito a partir de seus enunciados.

Verificamos, também, a relevância dos sentidos que foram silenciados pela instituição midiática *Veja*, principalmente no que está relacionado ao candidato Luís Inácio Lula da Silva, pois esses sentidos que não foram enunciados constituem fortes evidências de desidentificação da instância midiática com o candidato.

Nesse sentido, em nossas análises, procuramos por evidências que dessem suporte à hipótese de que a instituição midiática produz sentidos que revelam a posição da qual ela enuncia e que evidenciam processos de identificação e desidentificação com os candidatos.

Assim, ao analisar comparativamente as quatro sequências discursivas, encontramos regularidades que demonstram uma tomada de posição da instância enunciativa subjetudinal *Veja* e que evidenciam desidentificação desta instância com o candidato Luís Inácio Lula da Silva e de identificação com os demais candidatos.

Camila Fernandes Braga é graduanda em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). e-mail: camilaequipe@yahoo.com.br. O trabalho foi elaborado sob a orientação do Prof. Dr. João Bôsco Cabral dos Santos.

8. Referências bibliográficas

FERNANDES, Claudemar Alves. *Análise do Discurso: reflexões introdutórias*. São Carlos: Clara luz, 2008.

ORLANDI, Eni. *As formas do silêncio*. Campinas, Editora da Unicamp, 1992.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

SANTOS, J.B.C. "A instância enunciativa subjetudinal", in: SANTOS, J.B.C. (org.) *Sujeito e Subjetividade: discursividades contemporâneas*. Uberlândia: EDUFU. Série Linguística in Focus, vol. 6. 2009, p. 83-102.